

Brasil ganha cinco posições em ranking global de competitividade

País é o 53º entre as 142 nações avaliadas pelo Fórum Econômico Mundial. Impostos, juros e baixa qualidade da infraestrutura atrapalham o desempenho brasileiro; mercado consumidor e segurança bancária são pontos fortes

Marcela Beltrão

O Brasil avançou cinco posições no ranking anual de competitividade do Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês), mas ainda é apenas a 53ª economia mais competitiva do mundo entre 142 países analisados. A organização destaca o grande mercado consumidor interno e o ambiente sofisticado para negócios como os pontos fortes do país, mas observa que o pouco incentivo à competição, a rigidez das leis trabalhistas e o sistema educacional são áreas de preocupação e prejudicam a competitividade do país.

No ano passado, a economia brasileira havia perdido duas posições, apesar de uma melhoria da avaliação do país nos critérios adotados pelo WEF para formular o ranking, após ter galgado 16 posições entre 2007 e 2009.

Outros países latino-americanos também registraram uma grande melhora este ano: o México subiu oito posições (para 58º), o Peru ganhou seis (para 67º), a Bolívia subiu cinco (para 103º) e o Equador subiu quatro (para 101º). Panamá, Argentina, Barbados e Uruguai também ganharam posições no ranking.

O Chile — que teve uma leve melhora de avaliação, mas perdeu uma posição no ranking deste ano — permanece como o país latino-americano mais bem colocado na lista o WEF, na 31ª posição. A Argentina, que subiu duas posições, está em 85º.

Para o WEF, o desempenho geral dos países latino-americanos “está ligado a uma melhora em alguns fundamentos de competitividade, como políticas fiscais e monetárias mais sólidas e o crescimento da demanda interna, além das condições externas mais favoráveis, incluindo uma demanda robusta por commodities da China e a recuperação progressiva de economias importadoras, particularmente os Estados Unidos”.

A Suíça manteve a liderança no ranking, seguida por Cingapura, que ganhou uma posição, e Suécia, que caiu uma. Os Estados Unidos caíram uma posi-



Inovação e sofisticação produtiva são itens onde o Brasil é bem avaliado

RANKING DA COMPETITIVIDADE GLOBAL

POSICÃO EM 2011		POSICÃO EM 2010	VARIAÇÃO DO PERÍODO
1	SUÍÇA	1	■
2	CINGAPURA	3	▲ +1
3	SUÉCIA	2	▼ -1
4	FINLÂNDIA	7	▲ +3
5	EUA	4	▼ -1
6	ALEMANHA	5	▼ -1
7	HOLANDA	8	▲ +1
8	DINAMARCA	9	▲ +1
9	JAPÃO	6	▼ -3
10	REINO UNIDO	12	▲ +2
53	BRASIL	58	▲ +5

Fonte: World Economic Forum

ção entre 2010 e 2011 e agora está em quinto no ranking.

Pilares da competitividade

A avaliação do WEF para a formulação do ranking considera 12 itens tidos como “pilares da competitividade”, divididos em três categorias — requisitos básicos, promotores de eficiência e fatores de inovação e sofisticação. A primeira categoria inclui instituições, infraestrutura, ambiente macroeconômico, e saúde e educação primária.

Na segunda categoria, promotores da eficiência, o WEF considera educação secundária e treinamento, eficiência do mercado de bens, eficiência do mercado de trabalho, desenvolvimento do mercado financeiro, preparo tecnológico e tamanho do mercado. Na terceira, são anali-

sados sofisticação empresarial e inovação.

O WEF também divide os países em cinco grupos diferentes, dos menos desenvolvidos aos mais desenvolvidos, e atribui pesos diferentes a cada uma das três categorias básicas para cada grupo de países, considerando que nos países mais pobres os requisitos básicos são mais importantes, enquanto nos mais desenvolvidos inovação e sofisticação têm um peso relativamente maior. O Brasil é listado pelo WEF no grupo de países com estágio intermediário de desenvolvimento.

Entre as três categorias básicas, o Brasil se sai melhor no que diz respeito a inovação e sofisticação, no qual fica em 35º no ranking específico, e en-

tre os promotores de eficiência (41º), mas aparece somente como o 83º na categoria requisitos básicos.

Pontos fortes e fracos

Entre os itens mais bem avaliados da economia brasileira estão o tamanho do mercado consumidor (8º no ranking específico), segurança dos bancos (16º) e disponibilidade de serviços financeiros (25º).

No lado oposto, entre os itens mais mal avaliados no Brasil estão o peso das regulamentações governamentais (142º), impostos (142º), taxas de juros (137º), qualidade de infraestrutura portuária (130º). O WEF aponta que infraestrutura geral, item no qual o Brasil fica na 104ª posição, é um dos pontos fracos do país. ■ Agência Brasil